

BRS 313 TIETA: INDICAÇÃO DE CULTIVO COMO FERRAMENTA PARA MANEJO DE MOFO BRANCO NO OESTE DA BAHIA

WEBER, F. ¹; MOREIRA, J.U.V. ², PIPOLO, A.E. ²

¹ Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano – BR 020, Km 50,7, Zona Rural, CP 853, CEP 47850-000, Luís Eduardo Magalhães, BA

² Embrapa Soja – Londrina-PR

Cultivares de soja (***Glycine max* (L.) Merr**) cada vez mais produtivas e que atendam as necessidades de manejo são almejadas pelos produtores a cada safra. O melhoramento genético e a adaptabilidade dos materiais a diferentes locais e situações climáticas são fatores que figuram para o lançamento e sucesso dessas cultivares.

A seleção de genótipos de soja com elevada produtividade de grãos e capacidade de adaptação a ampla faixa de ambientes é um dos principais objetivos dos programas de melhoramento genético, buscando assim o conhecimento dos genótipos em relação ao caráter na interação genótipo X ambiente (ALMEIDA, et al., 2010).

Características de cultivares de soja, como rusticidade, ciclo precoce, porte ereto e resistência ao acamamento são desejadas por facilitarem a condução em campo, especialmente em áreas com alta incidência de doenças, principalmente o mofo branco da haste, causado pelo fungo necrotrófico ***Sclerotinia sclerotiorum*** (Lib). Segundo BLAD et al, 1978; BOLAND & HALL, 1988 o cultivo com variedades com arquitetura (hábito ereto, folhas pequenas, que não acame, ciclo precoce, período de curto florescimento) constituem uma barreira física e reduzem a duração do molhamento dos órgãos suscetíveis e conseqüente a probabilidade de infecção da doença .

A tendência de serem adotadas variedades com as características descritas acima, também estará co-relacionada com a tendência no aumento do espaçamento nas entrelinhas de plantio superior a 50 cm. Os fatores arquitetura e aumento no espaçamento tendem a favorecer o controle de doenças devido a redução da existência de micro clima favorável ao desenvolvimento do patógeno e a facilidade na operação de controle, utilizando pulverização de defensivos agrícolas, nesse caso fungicidas.

O aumento no espaçamento entrelinhas > 0,50 m reduz a duração do molhamento dos órgãos suscetíveis e conseqüentemente a probabilidade de infecção (pétalas de flores). (BLAD et al, 1978; BOLAND & HALL, 1988). Para atender essa demanda foi lançada na safra 2009/2010 através da parceria EMBRAPA SOJA e Fundação de Apoio a Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano, a cultivar de soja BRS 313 TIETA.

O objetivo desse trabalho é descrever a cultivar de soja BRS 313 TIETA, e apresentar diferentes resultados de produtividades em quatro locais (tabela 1) do Oeste da Bahia.

As parcelas foram compostas de 4 linhas de 5 m de comprimento, com espaçamento de 0,5 m entre linhas e stand conforme a tabela 2. A área útil foi de 4 m² após descartar, como bordadura, as duas linhas centrais e 0,5 m em cada extremidade da parcela. A instalação e o manejo dos ensaios foram conduzidos seguindo as normas técnicas recomendadas, de modo a manter as plantas sob condições ideais de desenvolvimento.

A cultivar BRS 313 TIETA é um material de ciclo indeterminado e apresenta como característica importante em sua arquitetura o porte ereto com resistência ao acamamento, tendo altura média 91 cm.

Conforme Moreira et al, 2010 os dados de VCU da BRS 313 Tieta indicaram que a cultivar pertence ao grupo de maturação precoce – 8.7 - com ciclo total para maturação variando de 107 a 118 dias. Nesta safra 2010/2011, em três das quatro áreas acompanhadas à campo da cultivar BRS 313 TIETA, observamos um acréscimo de dias no ciclo de maturação (tabela 2); efeito possivelmente ocasionado pela influência do fenômeno La Niña que ocasionou o aumento do regime pluviométrico médio da região.

O rendimento médio de produtividade (tabela 3) em quatro locais de avaliação foi de 4002,0 kgs/ha (66,7 sc/ha), variando de 3720 kgs/ha (62,0 sc/ha) a 4740,0 kgs/ha(79,0 sc/ha).

A cultivar BRS 313 TIETA apresentou excelente rendimento nos quatro diferentes locais avaliados e com diferentes populações, superando a média de produtividade do Oeste da Bahia de 56 sc/ha (3º levantamento de Safra 2010/2011, Fonte: AIBA), sendo uma excelente ferramenta no manejo integrado de mofo branco da haste.

Tabela 1. Municípios, altitude e localização dos ensaios avaliados, Safra 2010/2011.

MUNICÍPIO	ALTITUDE	LATITUDE	LONGITUDE
	m		
JABORANDI/BA	900	14°14'31"	45°42'09"
SÃO DESIDÉRIO/BA	940	12°40'52"	46°15'38"
CORRENTINA/BA	900	13°51'38"	46°11'41,1"
BARREIRAS/BA	830	11°47'29"	45°57'35"

Tabela 2. Data de plantio e ciclo da cultivar BRS 313 TIETA nos quatro locais avaliados, safra 10/11.

MUNICÍPIO	DATA DE PLANTIO	CICLO
		dias
JABORANDI/BA	02.12	130
SÃO DESIDÉRIO/BA	05.12	130
CORRENTINA/BA	23.11	118
BARREIRAS/BA	30.11	129

Tabela 3. População final (plantas/m), espaçamento entre linhas (m), pluviometria (mm) e produtividade (kgs/ha e sc/ha) das áreas avaliadas com BRS 313 TIETA no Oeste da Bahia, Safra 2010/2011

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ESPAÇAMENTO	PLUVIOMETRIA	PRODUTIVIDADE	
	plant/m	m	mm	kg/ha	sc/ha
JABORANDI/BA	10,3	0,5	1.200	4740,0	79,0
SÃO DESIDÉRIO/BA	12	0,5	1.620	3840,0	64,0
CORRENTINA/BA	8,8	0,5	1.300	3726,0	62,1
BARREIRAS/BA	6,1	0,5	1.358	3720,0	62,0

Referências

AIBA. LEVANTAMENTO DE SAFRA, 2010/2011. Matriz Agrícola Cerrado Baiano. Fonte: Aiba, Abapa, Fundação BA, Abacafé, Agrolem, Sindicato Rural LEM, Crea, Conab, IBGE, Adab e EBDA. Acesso em 18 de junho de 2011. Disponível em: http://www.aiba.org.br/estimativas/3_lev_201011.pdf

ALMEIDA, L.A.; KILL, R.A.S.; MIRANDA, M.A.C.; CAMPELO, G.J.A. Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste Brasileiro: Melhoramento de Soja. Acesso em 22 de janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/catalogo/livrorg/sojamelhoramento.pdf>

BLAD, B.L., J.R.STEADMAN, and A. WEISS. Canopy structure and irrigation influence white mold disease and microclimate of dry edible beans. *Phytopathology* 68:1431-1437, 1978

MOREIRA ET AL; Cultivar de soja BRS 313: Indicação de cultivo para o Oeste da Bahia, 2010. In: XXXI REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL. Anais, 2010, p 301-302.